

Livrete Pedagógico

**Flexibilizações Curriculares para o aluno com
Deficiência Intelectual**

**Consultoria Colaborativa para professores do Núcleo Comum e do Atendimento
Educacional Especializado**

Flexibilizações Curriculares para o aluno com Deficiência Intelectual

**Consultoria Colaborativa para professores do Núcleo Comum e do
Atendimento Educacional Especializado**

Caroline Vieira de Campos Gonzalez dos Santos

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Educação Básica

Orientação: Profa. Dra. Patrícia Braun

Rio de Janeiro - 2017

Flexibilizações Curriculares para o aluno com Deficiência Intelectual

Consultoria Colaborativa para professores do Núcleo Comum e do Atendimento Educacional Especializado

LIVRETE PEDAGÓGICO

Este Livrete Pedagógico foi desenvolvido a partir do Programa de Consultoria Colaborativa desenvolvido durante 2015 e 2016 numa escola de Ensino Fundamental – anos iniciais, localizada no Município de Itatiaia/ RJ, como produto da pesquisa titulada de **Flexibilizações Curriculares para o aluno com deficiência intelectual nos anos iniciais do Ensino Fundamental – um caso de Consultoria Colaborativa no Município de Itatiaia/RJ**, sob a orientação da Profa. Dra. Patrícia Braun e desenvolvida pela pesquisadora Caroline Vieira de Campos Gonzalez dos Santos, junto aos professores do Núcleo Comum e do Atendimento Educacional Especializado. A pesquisa faz parte do Programa de Pós Graduação em Ensino na Educação Básica – PPGBE – CAp/UERJ.

Livrete Pedagógico

Flexibilizações Curriculares para o aluno com Deficiência Intelectual

Consultoria Colaborativa para professores do Núcleo Comum e do Atendimento Educacional Especializado

Apresentado como um recurso didático, este livrete tem por objetivo nortear reflexões sobre estratégias de flexibilização curricular, como um guia para professores. Seu conteúdo abarca indicadores sobre a organização de estratégias de ensino, sugestões de sequência didática, recursos adaptados, bem como fichas de avaliação e acompanhamento escolar do aluno Deficiência Intelectual (DI).

Este livrete está organizado em capítulos, com apêndice ao final.

Para uma melhor compreensão deste material, seguem algumas orientações:

- A estrutura gráfica deste livrete é uniforme com páginas brancas e textos em tinta preta.
- Os títulos estão organizados numericamente e destacados na cor azul.
- Os números das páginas localizam-se ao centro, descritos nas cores azul e branco.
- Dispõe de formato impresso a partir da concepção de Áudio Descrição¹, organizado em fonte, legenda e descrição de imagem.
- Dispõe de versão em áudio-livrete².
- Dispõe de versão em Língua Brasileira de Sinais - Libras³.

¹ A descrição de imagens é a tradução em palavras, a construção de retrato verbal de pessoas, paisagens, objetos, cenas e ambientes, sem expressar julgamento ou opiniões pessoais a respeito. Esta atividade é orientada pela Nota Técnica Nº 21 / 2012 / MEC / SECADI /DPEE

² O áudio livrete apresenta-se como um livrete digital falado e sua reprodução em áudio, gravado ou sintetizado com bases nas orientações previstas pela Nota Técnica Nº 005 / 2011 / MEC / SEESP / GAB.

³ Versão do livrete em Língua Brasileira de Sinais – Libras, regulamentado pelo Decreto nº 5.626/ 2005.



A Áudio Descrição aparece neste livrete como uma faixa narrativa adicional para acessar as informações da imagem para o deficiente visual. As imagens são descritas na cor azul e acompanhadas do símbolo de áudio descrição.

O Áudio-livrete apresenta-se como versão falada elaborado com o apoio do Prof. Igor Viana.

O Livrete em Libras apresenta-se traduzido para a Língua Brasileira de Sinais elaborado com o apoio das professoras Zuleyde Machado e Thaís Fontes.

SUMÁRIO

PÁGINA

1	DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: UM OLHAR HISTÓRICO-CULTURAL	07
2	A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E O PAPEL DA MEDIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR	11
3	A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL, O CURRÍCULO E AS FLEXIBILIZAÇÕES CURRICULARES, PORQUE NÃO É SÓ DE ACESSO QUE SE FAZ INCLUSÃO!	14
4	A AÇÃO COLABORATIVA ENTRE O NÚCLEO COMUM E O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NAS PRÁTICAS CURRICULARES VOLTADAS AO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	20
5	APÊNDICE - SUGESTÕES DE PRÁTICAS VOLTADAS AO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	23

1. DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: UM OLHAR HISTÓRICO-CULTURAL

A deficiência intelectual (DI) caracteriza-se por uma limitação significativa, tanto no funcionamento intelectual como na conduta adaptativa, manifestadas em habilidades adaptativas conceituais, sociais e práticas até os 18 anos de idade⁴ (AAIDD, 2011, p. 31). Esta definição está ligada ao contexto em que surge e indica a forma como será aplicada, não podendo aparecer isoladamente. Neste sentido, aproxima-se da concepção histórico-cultural, por considerar o sujeito em seus aspectos biológicos e também os aspectos socioambientais que podem constituí-lo como um ser social.

A deficiência intelectual não pode ser representada como um atributo da pessoa, mas sim como um estado de funcionamento que depende de condições e apoios.



Fonte: <http://apaesbc.com.br/deficiencia-intelectual/>

Legenda: Aluna com deficiência intelectual

Descrição da imagem: Ao lado direito da página, uma moça encontra-se no espaço escolar. Este espaço tem paredes de fundo branco e com pincéis desenhados. Apoiado sobre uma mesa encontrar-se um jogo de alfabeto móvel. A moça com deficiência intelectual olha para o leitor sorrindo.



⁴ Tradução livre da autora

AAIDD - Associação Americana de Deficiência Intelectual e Desenvolvimento – AAIDD, fundada em 1876, era originalmente denominada Associação Americana de Retardo Mental – AAMR

As 5 dimensões ligadas à prática social, cultural e histórica

Habilidades Intelectuais

- Conceitos científicos: raciocínio, planejamento, resolução de problemas, pensamento abstrato, compreensão de ideias complexas, agilidade na aprendizagem e aprendizagem por meio de experiências.

Conduta/ Comportamento Adaptativo

- Experiências sociais: habilidades conceituais, sociais e as práticas adquiridas pelo sujeito, relacionadas à vida cotidiana

Saúde

- Elemento integrado ao funcionamento individual do sujeito com deficiência intelectual. O sistema segue as classificações de saúde da Organização Mundial de Saúde.

Participação

- A participação e à interação do sujeito com deficiência na vida em comunidade, bem como aos papéis desenvolvidos nela.

Contexto

- Condições de vida social: a) o entorno imediato (microssistema); b) a comunidade e outros serviços (mesossistema); e c) as influências gerais da sociedade (microssistema).

O **diagnóstico** volta-se à identificação de possíveis

limitações pessoais, mas também para o **reconhecimento das condições que o ambiente cultural oferece** para o desenvolvimento posto. Ambos estão ligados ao(s) apoio(s) adequado(s) a cada necessidade do sujeito.

Esta concepção reconhece que a DI não é avaliada somente por aspectos biológicos, por relacionar-se à prática social, cultural e histórica, compreendida a partir das dimensões descritas ao lado, conforme AAIDD, 2011).



DESCRIÇÃO DE IMAGEM

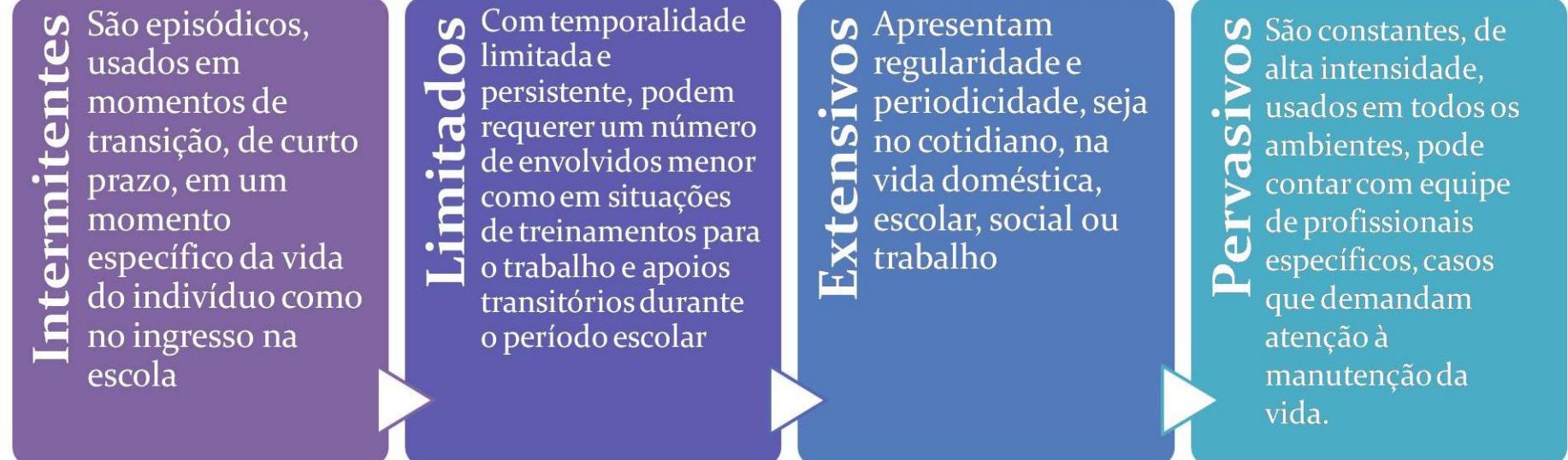
Legenda: Quadro de dimensões da deficiência intelectual

Descrição da imagem: Ao lado esquerdo da página, um quadro dividido em 5 cores. Cada cor diferencia e corresponde a explicação de uma dimensão. A dimensão “Habilidades Intelectuais” – cor verde claro; a dimensão “Conduta/ Comportamento Adaptativo” – verde escuro; a dimensão “Saúde” – roxo; a dimensão “Participação” – azul; a dimensão “Contexto” – laranja. A frente de cada dimensão encontra-se sua explicação.

Ao considerar os aspectos biológicos e culturais, além dos fatores socioambientais ligados à DI, esta abordagem multidimensional abrange o desenvolvimento da

pessoa quanto às interações e apoios sociais. Aqui, os **apoios são estratégias e recursos que buscam promover o desenvolvimento, a educação, os interesses e o bem-estar** desta pessoa para melhorar o funcionamento individual. Os níveis de intensidade dos apoios⁵ podem ser considerados como:

Níveis de intensidade de apoio



Legenda: Quadro com os níveis de intensidade de apoio

Descrição da imagem: O quadro está disposto ao centro da página e é divido em 4 partes com cores em tons de azul. Cada quadro corresponde à explicação de um apoio. Da esquerda para a direita, os apoios descritos são: intermitentes (de curto prazo), limitados (apoios transitórios), extensivos (apresentam regularidade) e pervasivos (constantes e de alta intensidade).

⁵ Para saber mais acesse: <https://aaidd.org/about-aidd> (site da AAIDD)

No desenvolvimento do trabalho educacional voltado ao aluno com DI é fundamental o reconhecimento de suas necessidades e potencialidades. Este é ponto inicial para o planejamento de atividades que contribuam para sua aprendizagem e desenvolvimento durante todo o processo pedagógico. Um sistema de apoio que garanta mediações adequadas ao desenvolvimento do aluno é condição para seu desenvolvimento.

Considera-se que o processo de **mediação é àquele que organiza e prevê a ação pedagógica** logo, a atenção para a intencionalidade e diretividade no fazer pedagógico voltado ao aluno com deficiência intelectual faz-se pertinente.



Fonte: <http://guiadoestudante.abril.com.br>

Legenda: Professora e aluna com deficiência intelectual

Descrição da imagem: Ao lado direito da página uma professora ensina a aluna. A professora está sentada à esquerda e aluna à direita. Ao fundo, outros alunos e professores também realizam atividades pedagógicas. A professora está direcionando uma atividade de leitura para uma aluna com deficiência intelectual. A aluna apóia a mão para segurar a folha e guiar a leitura. Sua expressão é de contentamento na realização da atividade.

O processo de MEDIAÇÃO e o estabelecimento de apoios educacionais para este aluno devem acontecer de forma articulada entre o professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e do Núcleo Comum. Esta ação contribui para a consistência da prática educacional no acesso ao currículo pelo aluno. Assim, no contexto de atuação Núcleo Comum e AEE a compreensão sobre o que é DI deve promover mudanças de atitudes em relação ao aluno no espaço escolar. O entendimento sobre o desenvolvimento e a aprendizagem do aluno relaciona-se diretamente com as práticas e esforços escolares que lhe são oferecidos e, por isto, destaca-se a importância do processo de mediação pedagógica.

2. A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E O PAPEL DA MEDIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR



Pensar em processos de ensino e aprendizagem, bem como desenvolvimento de alunos com DI, requer um entendimento sobre como estes aprendem a partir da construção de conceitos e significados sobre o mundo, e como o ambiente escolar pode favorecer este processo as relações no espaço escolar são mediadas por intenções pedagógicas e espontaneamente enriquecedoras ao aluno.

Considerando a concepção histórico-cultural⁶, todo ser humano tem a possibilidade de **pensar, imaginar e planejar ações**. Este processo e a intencionalidade dele são chamados de funções superiores do pensamento, pois desenvolvem-se na superação de reações simples, espontâneas e ligadas a uma necessidade biológica não complexa. No desenvolvimento humano este é um processo impulsionado pelo aprendizado.



Legenda: O contexto escolar e o desenvolvimento humano na perspectiva histórico cultural

Descrição da imagem: Ao lado direito da página, a representação do desenvolvimento humano no contexto escolar. A imagem circular central – aspectos biológicos e culturais e em volta, 4 imagens circulares que representam o contexto escolar. Acima da imagem circular central encontra-se a esfera interação, ao lado direito, a esfera aprendizagem, abaixo a esfera mediação e ao lado esquerdo relações sociais/ culturais.

O trabalho escolar deve desafiar e impulsionar o aluno com DI, pois desta forma o aluno poderá passar de um plano elementar para um plano superior de aprendizagem.

O contexto escolar e o desenvolvimento humano na perspectiva histórico cultural



⁶ Teoria baseada em Vigotski. Para saber mais leia: VIGOTSKII, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N.; **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. Tradução de: Maria da Pena Villalobos - 11a edição - São Paulo: Ícone, 2010.

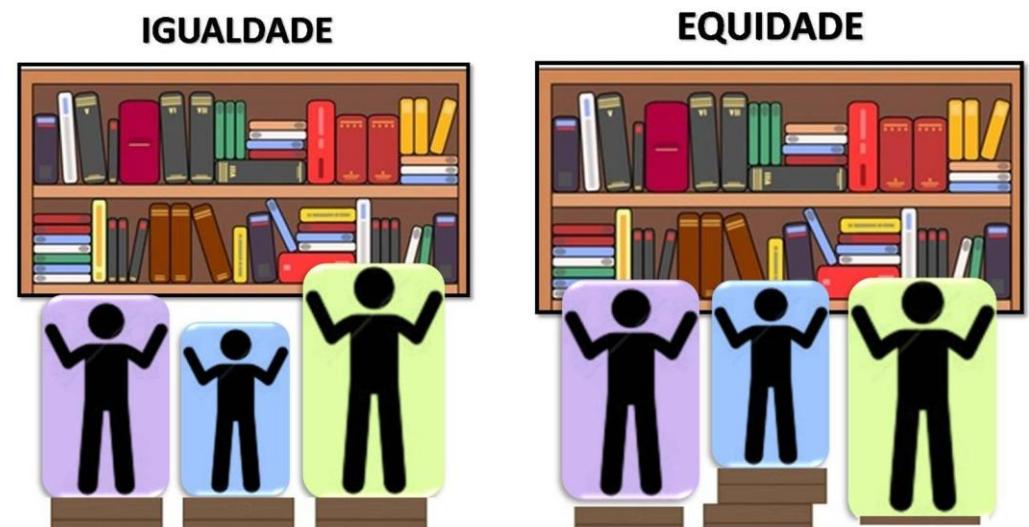
Legitimando uma visão mais profunda do sujeito e entendendo o processo de **mediação como aquele que, avalia e realiza a intervenção em momentos apropriados**, destaca-se o olhar sobre as necessidades individuais do aluno com deficiência intelectual.

Ao analisar o processo de inclusão e o papel das práticas voltadas ao aluno com DI é importante destacar o uso da **flexibilização curricular**, uma vez que esta voltada ao respeito às características e necessidades do aluno, bem como, surgem do e para o reconhecimento e estímulo de suas potencialidades, baseados na **equidade**⁷ de condições para aprendizagem.



Legenda: Igualdade versus equidade

Descrição da imagem: Ao lado direito da página, duas ilustrações paralelas representam as diferenças nos conceitos de igualdade e equidade. Na ilustração de igualdade existe uma estante com livros acima e, três bonecos de tamanhos diferentes tentando alcançar, mas os apoios embaixo de seus pés são iguais e só permite que o boneco maior em altura alcance à estante. Na ilustração de equidade os três bonecos de tamanhos diferentes conseguem a estante por terem embaixo de seus pés, apoios de tamanhos diferentes e que atendem suas necessidades individuais.



⁷ Princípio de equidade em práticas pedagógicas para alunos com deficiência intelectual. **Para saber mais leia:** BRAUN, Patrícia. MARIN, Márcia. *O DESAFIO DA DIVERSIDADE NA SALA DE AULA: PRÁTICAS DE ACOMODAÇÃO/ADAPTAÇÃO, USO DE BAIXA TECNOLOGIA*. In.: NUNES, Leila et al. (orgs) *Comunicar é preciso: em busca das melhores práticas na educação do aluno com deficiência*. Marília: ABPPE, 2011, p.93-105.

Vale destacar que, neste contexto o olhar individualizado ao aluno com DI é fundamental, assim, a **avaliação escolar**⁸ do aluno faz-se pertinente e ocorre a partir da ideia de flexibilização curricular, como forma de conhecer as especificidades e necessidades do aluno para o planejamento de estratégias pedagógicas para acesso ao conhecimento escolar.

A **avaliação diagnóstica ou inicial** costuma ser um dos passos iniciais para conhecer o processo que o aluno com DI elabora sobre determinado conhecimento. Através dela, o professor tem a possibilidade de conhecer o histórico do aluno, sua trajetória escolar e sua competência curricular. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, esta é uma estratégia comum para organizar as sondagens sobre os processos de alfabetização.

Atenção, ao considerar a equidade de condições para a aprendizagem, o professor poderá beneficiar sua prática com estratégias individualizadas e ajustadas ao contexto da aula!

Logo, o entendimento sobre um currículo flexível, faz-se pertinente, uma vez que, na valorização de tais perspectivas, o aluno com deficiência intelectual poderá ter a oportunidade de acesso, participação e aprendizagem.

3. A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL, O CURRÍCULO E AS FLEXIBILIZAÇÕES CURRICULARES - PORQUE NÃO É SÓ DE ACESSO QUE SE FAZ INCLUSÃO!

⁸ Avaliação do aluno com deficiência intelectual. **Para saber mais leia:** OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de. VALENTIM, Fernanda Oscar Dourado. SILVA, Luis Henrique. *Avaliação Pedagógica: foco na Deficiência Intelectual numa perspectiva inclusiva*. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2013.

Caracterização do processo escolar inclusivo



O processo de inclusão escolar de alunos com DI deve efetivar-se na garantia do acesso, da permanência e, essencialmente no reconhecimento das possibilidades de participação ativa destes no processo de escolarização.

O tripé **acesso/ participação/ aprendizagem**⁹ é o que caracteriza um processo escolar inclusivo e surge da educação como um direito humano básico e o fundamento para uma sociedade mais justa.

A **Inclusão Escolar** destaca-se como um movimento que busca repensar a escola, entendendo que não basta o estar presente fisicamente, é também necessário que este aluno sinta-se pertencente ao espaço e com possibilidade de aprendizagens.



Legenda: Caracterização do processo escolar inclusivo

Descrição da imagem: Ao lado esquerdo da página, um círculo central, de cor vermelha, representa a inclusão escolar. Como vias relacionadas à inclusão estão: a esquerda na parte superior, um retângulo verde claro que representa o acesso; ao meio na parte superior, um retângulo verde escuro representa a participação; e, a direita na parte superior, um retângulo roxo representa a aprendizagem.

⁹ O tripé que caracteriza a escola como inclusiva. **Para saber mais acesse:** AINSCOW, Mel. *Tornar a educação inclusiva: como essa tarefa deve ser conceituada?* In. Fatec – Faculdade de Teologia e Ciências – Brasília. 2009. Disponível em: <http://www.fatecc.com.br>

A favor da inclusão e para superar ações excludentes, surge a necessidade de se compartilhar responsabilidades. O professor do AEE ou do núcleo comum não atuam sozinhos com o aluno, mas sim um corpo docente que busca alternativas pedagógicas cooperativas para o sucesso escolar de todos.

Ao oportunizar uma educação mais cooperativa, a inclusão escolar torna-se uma grande ferramenta na humanização dos sujeitos e de novas perspectivas na sociedade.

Pensar a educação inclusiva, considerando a presença de alunos com DI, requer um pensar a escola, sua organização, perceber as ações que levam à participação e ao aprendizado deste aluno. Nesse contexto se inserem as possibilidades de acesso ao currículo escolar a partir da flexibilização do currículo.



Fonte: <http://diferenteenormal.wordpress.com>

Legenda: Aluno com síndrome de Down

Descrição da imagem: Ao lado direito da página menino com síndrome de Down que se encontra no espaço escolar, tendo ao fundo estante de livros, com material pedagógico voltado à matemática. O aluno está uniformizado e sorri.



O **currículo escolar** pode ser entendido como uma construção cultural relacionada à instrumentalização concreta que torna a escola um determinado espaço social. Considerando a inclusão escolar, defende-se que este não pode ser formatado a partir da ideia linear, pois é formado e ganha sentido no ensejo da cultura e nos movimentos proporcionados pelas práticas pedagógicas com e para os alunos.

Representação do currículo escolar



Descrição da imagem: Ao lado esquerdo da página, a palavra currículo no centro de um círculo e as relações sociais e círculo central. O esquema é representado em tons de azul.

Na reflexão sobre o duo escola/ sociedade e a relação com o currículo escolar destacam-se os movimentos sociais e a diversidadeposta na sociedade.

Entende-se que o currículo pode destacar-se como um elemento estrutural no processo educacional e efetivar-se na qualidade do ensino ofertado e da aprendizagem observada.

O currículo com vistas ao processo escolar de alunos com DI deve ser compreendido como um instrumento capaz de nortear práticas inclusivas, entendido a partir de uma construção social e cultural, que envolve saberes historicamente construídos e validados, propõe ações diversificadas na constituição e participação dos sujeitos, independente do tempo ou da condição pedagógica, particular a cada aluno, para aprender.



Legenda: Representação do Currículo Escolar
representação do currículo escolar composto pela ações pedagógicas nos círculos laterais que compõem o

O **currículo** constituído **cultural, social e historicamente** contribui para compreensão de práticas pedagógicas que edificam a inclusão escolar e as relações estabelecidas em sala de aula. Envolve o planejamento da metodologia/didática de ensino, que indica as estratégias e recursos de ensino, as formas de avaliação, a organização do tempo e espaço de aprendizagem.

Entende-se que o currículo pode destacar-se como um elemento estrutural no processo educacional e efetivar-se na qualidade do ensino ofertado e da aprendizagem observada, superando os paradigmas existentes que impendem o pensar alternativo e criador do fazer pedagógico.

Ao seguir a ideia equidade no fazer escolar, a **flexibilização curricular** aparece como alternativa na constituição de um currículo inclusivo.

**Mas atenção, flexibilizar o currículo está na
contramão de propostas que simplificam a ponto de empobrecê-lo!**

A ideia aqui posta compreende a busca de estratégias alternativas e/ou complementares às utilizadas em sala de aula, um formato diferente de propor conteúdos, atividades, avaliações, o que pode agregar tempo, espaço também distintos para esta oferta.

O termo **flexibilização curricular** está diretamente ligado a concepções de educação inclusiva. Para se chegar ao entendimento sobre o que este termo significa, como se desenvolve e qual sua importância na ação pedagógica voltada ao aluno com DI, é necessário entender que este está diretamente vinculado à concepção de currículo.

Partindo da ideia de que há concepções distintas no que se refere ao currículo, observa-se que esta constatação pode suscitar tanto incertezas quanto a como constituí-lo e entendê-lo como, também, a possibilidade de uma abertura para a proposição de abordagens inovadoras, mais flexíveis.

As flexibilizações podem ser definidas como **o conjunto de medidas e modificações que buscam a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos que se deparam com alguns impasses no que diz respeito a forma de estruturar o ensino. Muitas vezes representam o único meio capaz de proporcionar ao aluno com DI o sucesso em sua vida escolar.**

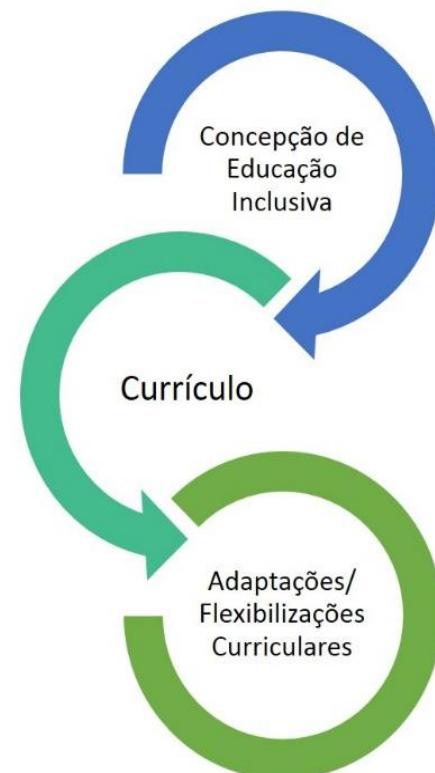


Legenda: Representação do Currículo Escolar

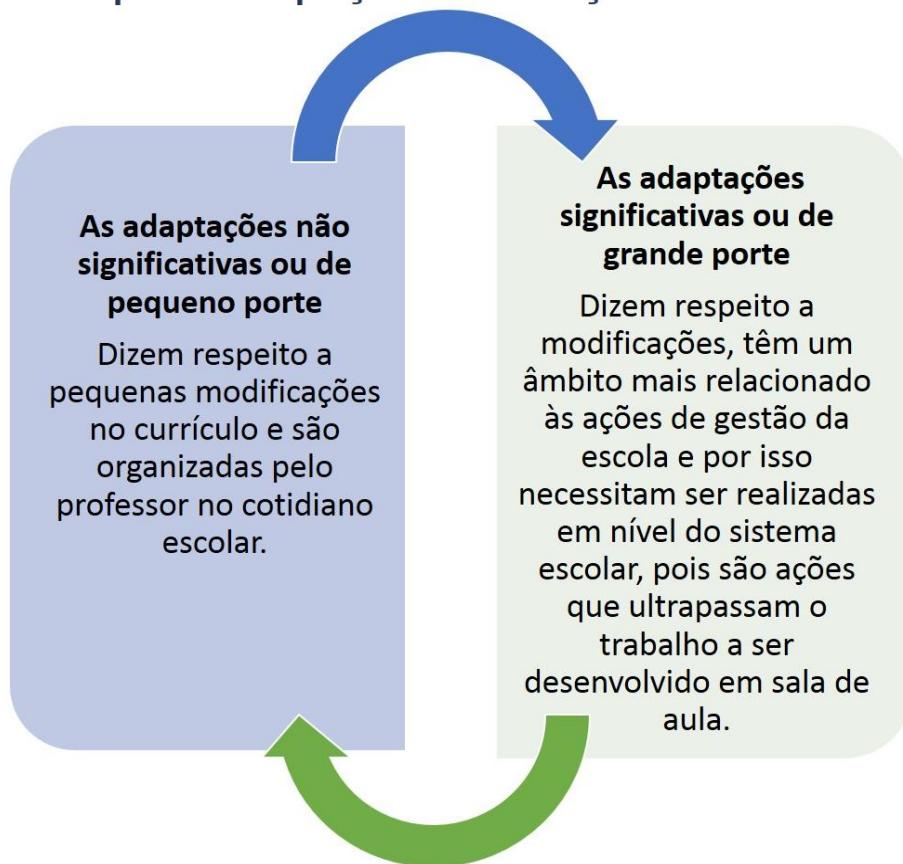
Descrição da imagem: Ao lado direito da página, um fluxograma composto por círculos em tons de azul e verde representam a relação entre concepção de educação inclusiva, currículo e adaptações/ flexibilizações curriculares.

As flexibilizações curriculares têm por objetivo a constituição harmônica entre as necessidades do aluno com DI e a programação curricular da escola. Para que isso aconteça, o Ministério da Educação, por meio da publicação Estratégias para a

Relação: concepção de educação, currículo e adaptações/ flexibilizações curriculares



Tipos de adaptação/ flexibilização curricular



Descrição da imagem: Ao lado esquerdo da página, um fluxograma verde, ilustram os tipos de flexibilização curricular. Ao lado esquerdo da imagem: adaptações não significativas que são pequenas modificações no currículo e ao lado direito da imagem: adaptações significativas que são modificações maiores, que envolvem a gestão escolar.

4. A AÇÃO COLABORATIVA ENTRE O NÚCLEO COMUM E O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NAS PRÁTICAS CURRICULARES VOLTADAS AO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

educação de alunos com necessidades educacionais especiais (BRASIL, 2003), apresenta dois grupos sobre ações de flexibilizações, chamadas de **adaptações não significativas ou de pequeno porte** e **adaptações significativas ou de grande porte**.

Estas adaptações/flexibilizações, no currículo, são como um conjunto de transformações nos elementos físicos e materiais do ambiente escolar, bem como os recursos preparados pelo professor no desenvolvimento do trabalho com o aluno.

Então, para se estruturar um trabalho pedagógico, com vistas às flexibilizações curriculares, é necessário estudo sobre os processos vividos pelo aluno com DI, para após elaborar o plano de ação com a definição de objetivos para este.



Legenda: Tipos de adaptação/ flexibilização composto por duas partes em tons de azul e imagem: adaptações não significativas que são pequenas modificações no currículo e adaptações significativas que são modificações maiores, que envolvem a gestão escolar.

A ação colaborativa entre professores do AEE e do núcleo comum apresenta-se, no contexto da inclusão escolar, como uma



proposta que viabiliza a organização de processos didático-pedagógicos, diante da necessidade de flexibilização curricular. A ideia do **Ensino Colaborativo**¹⁰ é uma proposta de trabalho que enfoca este tipo de cooperação entre o professor do núcleo comum e professor de AEE no campo mais próximo do aluno, na sala de aula. Nesta proposta estes professores dividem a responsabilidade de planejar, instruir e avaliar ações pedagógicas voltadas a um grupo heterogêneo de estudantes.

Fonte: http://www.cienciahoje.org.br/noticia/v/ler/id/4012/n/colaboracao_total/Post_page/7

Legenda: Ensino Colaborativo

Descrição da imagem: A imagem localiza-se ao lado esquerdo da página e apresenta uma sala de aula com mapas expostos no mural, alunos sentados no chão e organizados em círculo. Na dinâmica escolar desenvolvida exitem dois professores.

Uma professora a direita está sentada em uma cadeira e explica a dinâmica da aula para todos os alunos, enquanto outra professora, a esquerda encontra-se sentada junto aos alunos apresentando um globo terrestre.

Esta proposta de ação docente surge como alternativa aos modelos de sala de recursos, para dar apoio à escolarização de estudantes com necessidades educacionais especiais em classes comuns. Nesse modelo de atuação, a ação pedagógica pode tanto acontecer na sala de aula da turma do aluno, quando os professores do AEE e do núcleo comum compartilham a regência, com

¹⁰ O trabalho desenvolvido sob a perspectiva do Ensino Colaborativo. **Para saber mais acesse:** BRAUN, Patrícia; MARIN, Márcia. Práticas docentes em tempos de Inclusão: uma experiência na escola básica: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/e-mosaicos/article/view/5152/3776>

atenção às demandas de individualização necessária ao aluno com DI; mas pode acontecer também fora de sala de aula, no turno ou contraturno, na sala de recursos ou outro espaço que viabilize o desenvolvimento das estratégias necessárias para o ensino e aprendizagem do aluno.

Outra ideia de atingir e propor reflexões e articulação das ações sobre a estruturação do currículo para alunos com DI é a **Consultoria Colaborativa**¹¹. Esta surge como estratégia do corpo técnico da escola, rede, estrutura escolar para apoiar a organização da equipe de professores a partir da presença de um especialista – professor e outros profissionais que possam contribuir para o conhecimento sobre o desenvolvimento e escolarização do aluno.



Fonte: <https://www.univates.br>

Legenda: Consultoria Colaborativa

Descrição da imagem: Ao lado esquerdo da página, 6 professoras encontram-se reunidas em uma sala reuniões. Discutem assuntos pertinentes ao espaço escolar. Estão com materiais como notebook, cadernos e folha de atividade sobre a mesa.

Dado o objetivo deste livrete que volta-se para reflexões e apontamentos sobre o processo de planejamento de estratégias pedagógicas para acesso ao currículo escolar, que favoreçam a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno com DI nos anos iniciais do ensino fundamental, nas páginas seguintes são apresentados alguns materiais elaborados a partir do programa de consultoria colaborativa que

¹¹ O trabalho desenvolvido sob a perspectiva da Consultoria Colaborativa. **Para saber mais leia:** OLIVEIRA, Luciana de Barros. **Consultoria colaborativa e práticas pedagógicas para o aluno com baixa visão no ensino fundamental I.** Dissertação (Mestrado). Orientadora Profª Drª Patrícia Braun. Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira – CAp-UERJ. 2016.

compôs o estudo da pesquisa de mestrado. São ainda exemplificados modelo de sequência didática, fichas de registro para planejamento sistematizado e avaliação, bem como de recursos de baixa tecnologia que podem vir a contribuir para esta prática.

Vale destacar que, o campo da **Tecnologia Assistiva**¹² denomina-se como uma área do conhecimento com aspecto interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços com finalidade de promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida. Assim, visa sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.

APÊNDICE - SUGESTÕES DE PRÁTICAS VOLTADAS AO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Quadro 1. Recursos de baixa tecnologia para o aluno com deficiência intelectual

Materiais/procedimentos	Finalidades
Uso de variadas linguagens como desenhos, colagens, esquemas,	Possibilitar diferentes formas de expressão e contextualização do

¹² Tecnologia Assistiva. Para saber mais acesse: Assistiva tecnologia e educação - <http://www.assistiva.com.br/tassistiva.html>.

maquetes, dramatização, música, entre outros, tanto para o ensino como para demonstração/avaliação da aprendizagem.	aluno em relação a um conhecimento.
Leitura oral, por um mediador (professor, aluno mais experiente, estagiário), dos textos trabalhados em disciplinas como Ciências, Geografia, História, Matemática.	Favorecer a interpretação, para não “mascarar” o desempenho do aluno e o conhecimento que construiu em outras áreas, fora a leitura interpretativa em Língua Portuguesa.
Avaliação oral ou prova oral.	Substituir a expressão escrita pela oral, garantindo uma avaliação mais adequada da aprendizagem a partir de outra via de comunicação
Atividades em grupos e em duplas, com orientações claras e acompanhamento dos docentes, promovendo o aproveitamento das habilidades de cada aluno.	Desenvolver a colaboração entre alunos; possibilitar outra forma de abordagem do conteúdo através das trocas entre alunos e com isso proporcionar variadas fontes para a compreensão.
Alfabetários personalizados (cada aluno vai montando o seu com desenhos, recortes, fotografias, que estejam contextualizados).	Aproximar o conhecimento formal da escrita do contexto social e cultural do aluno, tornando a aprendizagem significativa
Numerários – sequência numérica de 0 a 10.	Apoiar a memória e favorecer a relação entre o numeral (desenho) e a quantidade (número).
Visor/régua para leitura (o visor pode ser de material embrorrachado ou papelão, de cor contrastante com o branco, a régua não pode ser transparente)	Favorecer a leitura, permitindo que o aluno não se “perca” em tantas linhas escritas.
Mini quadro de pregas – para organização de frases, formação de números, cálculos, ordenação de histórias com sequências lógicas...	O uso de material manipulável e estruturado favorece as relações entre as ideias, permitindo maior autonomia e variadas tentativas.

Fonte: Adaptação do quadro apresentador por BRAUN, Patrícia e MARIN, Márcia. O desafio da diversidade na sala de aula: práticas de acomodação/adaptação, uso de baixa tecnologia. In.: NUNES Leila et al. (org) Comunica é preciso, Marília: ABPEE, p. 93-106, 2011.

Quadro 2. Roteiro para elaboração de atividades diversificadas (ciclo inicial do ensino fundamental)

1º Passo: Identificar os níveis de escrita através da realização de avaliação diagnóstica

2º Passo: Planejar os agrupamentos que serão produtivos, considerando a mediação entre alunos

3º Passo: Planejar as atividades que serão realizadas pelos grupos de alunos que não estarão com mediação direta do professor

4º Passo: Planejar as atividades específicas para mediação do professor de acordo com os níveis de alfabetização identificados

5º Passo: Refletir sobre as intervenções (problematização) que serão possíveis durante a realização da atividade com o apoio e sem o apoio do professor

NÍVEIS DE ESCRITA - AGRUPAMENTOS PRODUTIVOS

APRENDER JUNTOS/ AGRUPAMENTOS PRODUTIVOS

Cada grupo será organizado com alunos que encontram-se nos diferentes níveis abaixo.

- Pré-silábico COM Silábico sem valor sonoro.
- Silábico com valor sonoro COM Silábico-Alfabético.
- Silábico sem valor sonoro COM Silábico com valor sonoro.
- Silábico-Alfabético COM alfabético.

SITUAÇÕES DIDÁTICAS ENVOLVENDO OS NÍVEIS DE ESCRITA

TRABALHO COM LETRAS

- Letras do alfabeto: Jogos de alfabeto de materiais e tamanhos diferentes. Letras móveis para o educando montar espontaneamente palavras. Bingo e memória de letras. Atividades de escrita com letras.
- Nomeação e identificação: Criar tiras com o alfabeto e figuras para serem materiais de consulta.
- Análise das formas posições das letras: Atividades de escrita para o educando analisar, por exemplo, quantas pontas têm o H, quantas retas e utiliza no traçado do A, M, E, quantas curvas temas letras C, P, etc.
- Valor sonoro – relação letra/som: Jogos de memória com figura e letra inicial. Bingo de figuras. Alfabeto vivo.

TRABALHO COM PALAVRAS

- Nome próprio: Crachá com nome e foto ou desenho (autorretrato feito pelo educando).
 - Montar o nome com letras móveis. Bingo de nomes, de fotos e/ou autorretrato. Dominó de nomes (letra inicial / nome). Painel de chamada com cartões de nomes.
 - Análise da linguística da palavra: Letra inicial e final, número de letras, letras repetidas, vogal, consoante. Atividades de escrita com palavras.
 - Conservação da escrita de palavras: Atividades de escrita: complete, forca, enigma, “stop”, cruzadinha. Listas de palavras.
-

TRABALHO COM FRASES E TEXTOS

- Sentido e direção da escrita: Produção coletiva de listas, receitas, bilhetes, recados, etc. (sendo o professor o escriba). Ler para o educando (apontando sempre onde está lendo).
- Vinculação do discurso oral com texto escrito: Leitura de história e reescrita espontânea individual ou produção coletiva. Escrita de história vivida pelos educandos.

Junção de letras na formação das silabas: Listas de palavras. Atividades de escrita: complete, forca, enigma, cruzadinha.

Fonte: Texto pesquisado e elaborado pelo grupo de professores durante o programa de Consultoria Colaborativa - Encontro 07/07/2016

Quadro 3. Sugestão de projeto e sequência didática

A ARCA DE NOÉ

ÁREA DO CONHECIMENTO: LÍNGUA PORTUGUESA/ CIÊNCIAS

TEMAS TRANSVERSAIS: MEIO AMBIENTE

- **JUSTIFICATIVA**

Inicialmente o trabalho com música e poesias se justifica pelo simples fato de que estes textos são de extrema importância para a formação do repertório cultural do sujeito. Trabalhar com músicas e poesias de Vinícius de Moraes amplia o universo musical e poético dos alunos colocando-os em contato com um dos maiores poetas da literatura brasileira.

O trabalho com textos que se pode memorizar ajuda os alunos na fase de alfabetização por poderem assim participar de situações de leitura e de escrita sem se preocuparem com o que está escrito e se concentrando na reflexão do como se escreve ou organiza determinado texto.

Com este projeto será possível também trabalhar com atividades artísticas já que desenhar animais é de grande satisfação para crianças nesta idade, podendo até mesmo, variar-se as propostas para realização das ilustrações dos textos trabalhados.

Ainda poderemos agregar ao trabalho de Língua Portuguesa o conteúdo a ser desenvolvido em Ciências e estudar a vida dos animais e suas diferentes classificações.

- **OBJETIVOS**

Língua Portuguesa (Leitura / Escrita / Oralidade)

Conhecer e memorizar um repertório de músicas por meio da leitura feita pelo professor ou pelos próprios alunos.

Adquirir fluência na leitura das letras das músicas.

Identificar, nas letras das músicas, jogos de palavras que envolvem significado ou formas, as rimas, as repetições que marcam os ritmos, as intenções do autor, beleza da linguagem etc.

Adquirir mais confiança em si mesmo como leitor, atrevendo-se a antecipar o significado dos textos e preocupando-se, depois em verificar suas antecipações.

Utilizar dados disponíveis nos textos como aspectos da diagramação e recursos gráficos próprios das letras de músicas para fazer antecipações e verificar-las.

Distinguir o que se entende e o que não se entende no texto que está sendo lido.

Utilizar recursos para superar dificuldades de compreensão durante a leitura com a intenção de que o mesmo texto permita resolver as dúvidas ou consultar novos materiais para esclarecê-las.

Procurar compreender o significado de uma palavra desconhecida no texto a partir do contexto, do estabelecimento de relações com outros textos lidos e buscar no dicionário principalmente, nos casos em que o significado exato da palavra é fundamental.

Copiar letras de músicas com letra cursiva, nome de intérpretes e ou compositores, utilizando os conhecimentos disponíveis sobre o sistema de escrita, pedindo, com precisão crescente, as informações de que necessita, fazendo perguntas cada vez mais específicas.

Ditar as canções para o professor ou para o colega, adequando o ritmo da fala ao ritmo da escrita.

Estabelecer relações com a escrita de palavras conhecidas e recorrer a diversas fontes de informação existentes na classe em situações de escrita por si mesmos.

Escrever letras de músicas memorizadas e listas de títulos das músicas preferidas.

Colaborar em situações de produção de textos em duplas, atentando-se a sua função (produtor ou escriba).

Revisar o texto do ponto de vista ortográfico, considerando as regularidades aprendidas e a ortografia convencional de palavras de uso frequente (SS/RR/NH/LH/QU/GU/CH).

Ciências (Animais Selvagens e Domésticos)

Identificar categorias para classificar os animais – selvagens e domésticos.

Compreender que os animais são seres vivos muito diversos quanto ao tamanho do corpo, à forma e ao ambiente em que vivem.

Reconhecer que todos os animais têm um ciclo de vida.

Conhecer as etapas do ciclo de vida dos animais.

Distinguir duas formas de nascimento dos animais: de ovos ou da barriga da mãe.

- **SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES**

Lista de músicas:

- | | |
|-----------------|-----------------|
| - A arca de Noé | - O girassol |
| - O pinguim | - O relógio |
| - A porta | - O ar |
| - O leão | - O pato |
| - A cachorrinha | - O peru |
| - O gato | - As borboletas |
| - A corujinha | |

COM TODAS AS MÚSICAS LISTADAS ABAIXO, SERÃO DESENVOLVIDAS AS SEGUINTE ATIVIDADES:

- ouvir as músicas
- memorizar a música (conversar/interpretar) pesquisar palavras no dicionário.
- produzir um cartaz com a letra da música - os alunos ditam em conjunto o professor é o escriba.
- ler a música acompanhando com o dedo (uma cópia para cada aluno).
- ilustrar a letra da música (utilizando diferentes técnicas de desenho, colagem ou pintura).
- pintar, sublinhar, listar palavras conhecidas/curiosas/desconhecidas

- preencher a lacunas textos da música (com ou sem banco de consultas).
 - copiar a letra da música no caderno meia pauta.
-

OUTRAS ATIVIDADES ESPECÍFICAS COM AS MÚSICAS, DEPENDENDO DO ANO DE ESCOLARIDADE E DA CONSTRUÇÃO QUE A TURMA APRESENTAR PARA AS QUESTÕES SOBRE A FORMA DA LÍNGUA:

O girassol - Circular palavras com S e SS identificando o som e a posição da letra.

O relógio - Circular todas as vezes que aparece a expressão TIC-TAC identificando o aspecto da repetição como marca que delimita a passagem do tempo.

A porta - Completar lacunas no texto com ou sem banco de consulta.

O leão - Circular as palavras com ÂO, listá-las e ampliar a lista de palavras com ÂO.

O ar - Escrever espontaneamente a música memorizada individualmente.

O pato - Completar lacunas do texto com ou sem banco de consulta.

A cachorrinha - Pintar palavras com NH e RR e completar o texto com lacunas.

O peru - Completar lacunas do texto com ou sem banco de consulta.

As borboletas - Escrever espontaneamente a música memorizada individualmente.

A foca - Ordenar as frases da música em tiras.

OUTRAS ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA:

Elaborar uma lista permanente na classe incluindo os títulos das músicas que serão estudadas. Listar os nomes dos animais com letras móveis na diversificada. Listar os títulos das músicas.

- **ATIVIDADES DOS ANIMAIS**

Ouvir a música “A arca de Noé” e a partir dela listar os animais citados;

Estudar os animais listados descobrindo se são selvagens ou domésticos (livro didático);

Producir cartazes com animais domésticos e selvagens;

Completar individualmente uma tabela com os animais estudados classificando-os em selvagens e domésticos;

Estudar o ciclo de vida dos animais (livro didático);

Escolher um dos animais listados no projeto e desenhar seu ciclo de vida produzindo um livreto com os desenhos;
Escrever individualmente pequenas legendas para as ilustrações do livro;
Revisar a escrita e passar a limpo com ajuda da professora (na atividade diversificada).

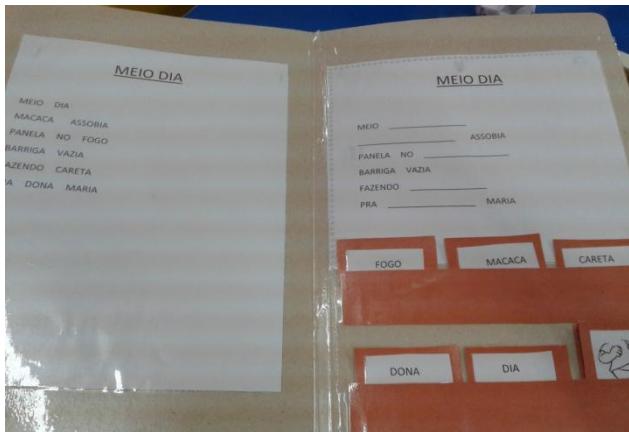
- **PRODUTO FINAL**

Caderno meia pauta com cópia das músicas; pasta com coletânea das atividades desenvolvidas; apresentação de algumas músicas para os pais; livrinho do ciclo de vida dos animais com ilustrações e pequenas legendas que os expliquem.

Fonte: Modelo de projeto apresentado pelo grupo de professores durante o programa de Consultoria Colaborativa - Encontro 07/ 07/ 2016

**Quadro 4. Produção de material adaptado a partir do trabalho com gêneros textuais e conceitos matemáticos
(CICLO INICIAL DO ENSINO FUNDAMENTAL)**

Descrição e sugestão de atividade



- PARLENDAS

Pasta para leitura e identificação de figuras e palavras ligadas a parlenda.
Materiais para confecção: pasta de papelão/ cartolina/ parlenda impressa/ contact/ fita crepe

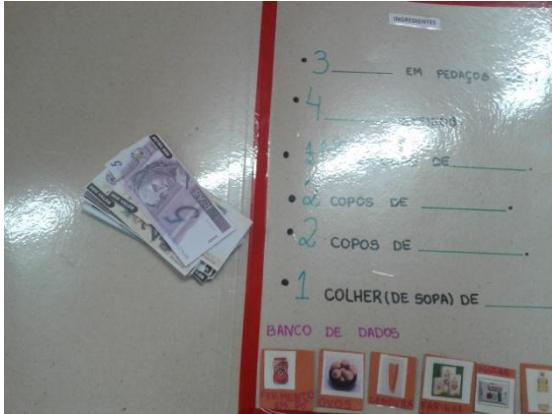
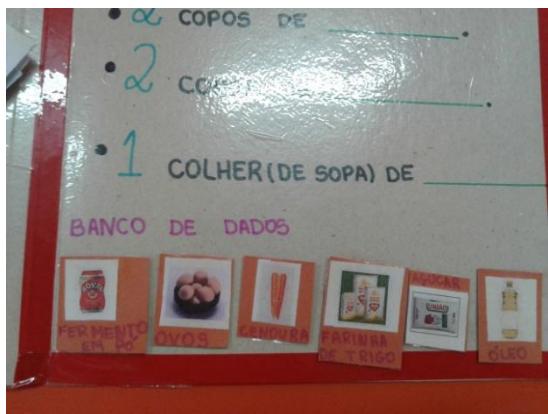


- CANTIGA ILUSTRADA

Pasta para leitura, interpretação e construção de conceitos a partir de imagens.
Organização da sequencial do texto
Materiais para confecção: pasta de papelão/ cartolina/ cantiga impressa/ contact/ fita crepe

- RECEITA ILUSTRADA E TABELA DE REPRESENTATIVA DE

QUANTITATIVO E FRAÇÕES



Pasta para leitura e interpretação de receita e ainda, para construção de conceitos matemáticos.

Materiais para confecção: pasta de papelão/ cartolina/ figuras de produtos para bolo/ contact/ fita crepe/ papel ofício/ canetinha/ massinha/ régua/ dinheiro de brinquedo/ durex colorido

- CAIXA MATEMÁTICA



Caixa com materiais e jogos matemáticos

Materiais para confecção: caixa de sapato/ cartolina/ papéis com formas geométricas/ papel para confecção de fita métrica/ papéis com impressos variados: dinheirinhos, dominó, tangram etc/ contact/ fita crepe/ cola/ papelão/ papel ofício/ canetinha/ régua/ palitos/ durex colorido/ tampinhas/ copos de requeijão de plástico

- CARTAZ/ PASTA DE REPRESENTAÇÃO, IDENTIFICAÇÃO E PESQUISA SOBRE PLANTAS



Materiais para confecção: cartolina/ papel pardo/ plantas pesquisadas/ placas com os nomes das partes das plantas/ tesoura/ pasta/ contact/ massinha/ canetinha/ fita crepe

FICHA 1 - ATENDIMENTO INICIAL/ AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NÚCLEO COMUM E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

IDENTIFICAÇÃO

Unidade de Ensino: _____ Data: ____ / ____ / _____
Nome do(a) aluno(a): _____ Ano Escolar: _____ Turno: _____
Professor(a) do núcleo comum: _____ Professor(a) de AEE: _____
Diagnóstico do aluno: _____

REGISTRO DE ATENDIMENTO INICIAL

I – Aspectos comportamentais/ contexto social/ relacionamento sócio afetivo:

II – Aspectos Cognitivos (destacar dificuldades e potencialidades em cada aspecto abordado)

Percepção (Espacial/ Temporal/ Visual/ Auditiva/ Mnemônicas)

Desenvolvimento psicomotor

Comunicação

Atividades de vida autônoma e social

Centros de interesse

III – Aspectos sobre saúde

Professor(a) do Núcleo Comum

Professor (a) de Atendimento Educacional Especializado

**FICHA 2 - PLANO DE AÇÃO INICIAL
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**

Unidade de Ensino: _____

Data: ____/____/_____

Nome do(a) aluno(a): _____ Ano Escolar: ____ Turno: ____

Prof.(a) do núcleo comum: _____ Prof.(a) de AEE: _____

Diagnóstico do aluno: _____

1 - ORGANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO:

Tipo de AEE

- sala de recursos multifuncionais mediador em sala de aula regular domiciliar hospitalar
 outro? Qual? _____

Frequência semanal

- 2 vezes por semana na SRM 3 vezes por semana na SRM
 4 vezes por semana na SRM 5 vezes por semana na SEM todo o período de aula, na própria sala de aula
 outra? Qual? _____

Tempo de atendimento

- 50 minutos por atendimento durante todas as aulas, na própria sala de aula
 outro? Qual? _____

Tipo de apoio:

- intermitente/ episódica limitado/ apoio transitório extensivo/ com regularidade pervarsivo/ alta intensidade

2 - ASPECTOS A SEREM TRABALHADOS

Aspectos comportamentais/ contexto social/ relacionamento sócio afetivo

Aspectos Cognitivos

3 - RECURSOS MATERIAIS E EQUIPAMENTOS (Descrever os recursos que serão adquiridos/ produzidos/ utilizados)

4 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO/ AVALIAÇÃO DO PERÍODO

5 - ENCAMINHAMENTOS NECESSÁRIOS

psicologia fonoaudiologia fisioterapia otorrinolaringologista neurologista

outro? Qual? _____

Prof.(a) de Atendimento Educacional Especializado: _____

FICHA 3 - RELATÓRIO BIMESTRAL

FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Unidade Escolar: _____ Data: ____ / ____ / ____ Bimestre - ____
 Nome do(a) aluno(a): _____ Ano Escolar: ____ Turno: ____
 Prof.(a) do Núcleo Comum: _____ Prof.(a) de AEE: ____
 Diagnóstico do aluno: _____

1 - Aspectos comportamentais/ contexto social/ relacionamento sócio afetivo: _____

2 - Aspectos cognitivos: _____

3 - Áreas do conhecimento (a partir da proposta pedagógica, registrar de acordo com as flexibilizações necessárias)

Língua Portuguesa

Conteúdos	Habilidades	Objetivos	Estratégias	Avaliação AT – atingiu/ NT – não atingiu/ EMP – em processo
				() – AT () – NT () – EMP

Matemática

Conteúdos	Habilidades	Objetivos	Estratégias	Avaliação AT – atingiu/ NT – não atingiu/ EMP – em processo
				() – AT () – NT () – EMP

Ciências

Conteúdos	Habilidades	Objetivos	Estratégias	Avaliação AT – atingiu/ NT – não atingiu/ EMP – em processo
				() - AT () - NT () - EMP

História/ Geografia

Conteúdos	Habilidades	Objetivos	Estratégias	Avaliação AT – atingiu/ NT – não atingiu/ EMP – em processo
				() - AT () - NT () - EMP

Educação Física

Conteúdos	Habilidades	Objetivos	Estratégias	Avaliação AT – atingiu/ NT – não atingiu/ EMP – em processo
				() - AT () - NT () - EMP

Educação Artística

Conteúdos	Habilidades	Objetivos	Estratégias	Avaliação AT – atingiu/ NT – não atingiu/ EMP – em processo
				() - AT () - NT () - EMP

4 - Frequência: _____

Prof.(a) do Núcleo Comum

Orientador Educacional

Prof.(a) de AEE

Orientador Pedagógico

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AAIDD. *Asociación Americana de Discapacidades Intelectuales y del Desarrollo*. Discapacidad Intelectual: definición, clasificación y sistemas de apoyo. 11^a Edición. Traducción: Miguel Ángel V. Alonso. Editorial Alianza, S.A., Madrid, 2011.

ARAÚJO, Sandra Lúcia Silva. ALMEIDA, Maria Amélia. *Contribuições da consultoria colaborativa para a inclusão de pessoas com deficiência intelectual*. Revista Educação Especial, v.27, n.49, p.341-352, maio/ago. Santa Maria, 2014. Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial> Acesso: fev./2017

- AINSCOW, Mel. *Desarrollo de Sistemas Educativos Inclusivos*. The University of Manchester. San Sebastian, 16p. 2003.
- _____. Mel. *Tornar a educação inclusiva: como essa tarefa deve ser conceituada?* In. Fatec – Faculdade de Teologia e Ciências – Brasília. 2009. Disponível em: <http://www.fatecc.com.br/ead-moodle/bacharelpedagogiacrista/Educa%E7%E3o%20Inclusiva.pdf#page=4> Acesso out./ 2015
- ARROYO, Miguel G. *Curriculum, território de disputa*. 5. Ed. – Petrópolis, RJ: vozes, 2013.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares*/ Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. – Brasília: MEC/ SEF/SEESP, 1998.
- _____. Decreto que regulamenta a Língua Brasileira de Sinais – Libras, regulamentado pelo Decreto nº 5.626/ 2005.
- _____. Dispõe sobre o áudio livro em formato MacDayse. Nota Técnica Nº 005 / 2011 / MEC / SEESP / GAB.
- _____. Dispõe sobre a tradução de imagens. Nota Técnica Nº 21 / 2012 / MEC / SECADI /DPEE
- BRAUN, Patricia. *Uma intervenção colaborativa sobre os processos de ensino e aprendizagem do aluno com deficiência intelectual/* Patricia Braun. – 2012. 324 f. Orientadora: Leila Regina d'Oliveira de Paula Nunes. Tese (Doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação.
- _____. Patrícia; MARIN, Márcia. *Práticas docentes em tempos de Inclusão: uma experiência na escola básica*. E-Mosaicos: Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura. Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (Cap – UERJ). 2012.
- _____. Patrícia. MARIN, Márcia. *O desafio da diversidade na sala de aula: práticas de acomodação/adaptação, uso de baixa tecnologia*. In.: NUNES, Leila et al. (orgs) Comunicar é preciso: em busca das melhores práticas na educação do aluno com deficiência. Marília: ABPPE, 2011, p.93-105.
- CRUZ, Mara Lúcia Reis Monteiro da. *Ambiente virtual e aprendizagem para letramento de alunos com deficiência intelectual/* Mara Lúcia Reis Monteiro da Cruz – 2013. 242 f. Tese (Doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação.
- MAUCH, Carla Simone da Silveira (Coord.) *Guia de mediação de leitura acessível e inclusiva/ Mais Diferenças*. São Paulo: Mais Diferenças, 2016.
- MARIN, Márcia. *Equidade: Diferenciar para Incluir*. Colégio Pedro II (RJ). I Congresso Internacional de Educação Especial e Inclusiva. 13º Jornada de Educação Especial. Desenho Contemporâneos de Educação Especial e Inclusiva: Fundamentos, Formação e Prática. 2016

OLIVEIRA, Luciana de Barros. *Consultoria colaborativa e práticas pedagógicas para o aluno com baixa visão no ensino fundamental I*. Dissertação (Mestrado). Orientadora Profª Drª Patrícia Braun. Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira – CAp-UERJ. 2016.

OLIVEIRA, Marta Khol de. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio histórico*. São Paulo: Scipione, 1997.

OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de. *Curriculum e programas na área da deficiência intelectual: considerações históricas e análise crítica*. In.: OLIVEIRA, A. A. S. [et al.] (orgs.). *Inclusão Escolar: as contribuições da Educação Especial*. Editora Fundepe e Cultura Acadêmica, São Paulo, 2008a, p.111-127.

_____. Anna Augusta Sampaio de. VALENTIM, Fernanda Oscar Dourado. SILVA, Luis Henrique. *Avaliação Pedagógica: foco na Deficiência Intelectual numa perspectiva inclusiva*. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2013.

SACRISTÁN, J. Gimeno. *O currículo, uma reflexão sobre a prática*. Trad. Ernani F. da F. Rosa – 3. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 1998.

PLETSCH, Márcia Denise. *Repensando a inclusão escolar de pessoas com deficiência mental: diretrizes políticas, currículo e práticas pedagógicas/* Márcia Denise Pletsch - 2009. 254 f. Orientadora: Rosana Glat. Tese (Doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação.

_____. Márcia Denise. OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de. *O Atendimento Educacional Especializado (AEE): Análise da sua relação com o processo de inclusão escolar na área da Deficiência Intelectual*. In. MILANEZ, Simone Ghedini Consta. OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de. MISQUIATTI, Andréia Regina Nunes. (Org.) *Atendimento Educacional Especializado para alunos com deficiência intelectual e transtornos globais do desenvolvimento* – São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2013.